FARIAS BRITO

ALVARO BOMILCAR

Farias Brito foi um dos maiores — senão o **unico** — philosopho brasileiro. Ha dezesete annos passados, ás 9 horas da noite de 16 de Janeiro de 1917, na quietude do soffrimento a que se habituara o seu fragil organismo de criança, parou o pendulo de um grande coração, que nunca pôde, fielmente, traduzir as suas proprias amarguras, porquanto só das maguas alheias viveu saturado.

Quasi alheio á sociedade do seu tempo, e á sociedade em miniatura que se chama o "meio social", o insigne pensador viveu entre nós como uma sombra, ou como um pobre estrangeiro desconhecido...

Tinha, entretanto, consciencia perfeita do valor de sua obra e, como artifice amoroso, encerrado na misteriosa officina do seu lar — um lar humilde que soube manter sempre honrado e puro —, pôde levar a cabo a sua tarefa magnifica!

A philosophia de Farias Brito resume, nas grandes linhas de suas arestas, a totalização de conhecimento scientifico, uma séde immensa de justiça, e, bem assim, um culto sagrado pela verdade. Neste sentido escreveu um livro, ou compendio, que deveria servir de base ou introducção aos cursos juridicos, pois é, por certo, um dos pontos culminantes de suas preciosas locubrações.

Este livro, hoje esgotado, intitula-se "A Verdade como regra das acções".

Outras obras substanciosas escreveu Farias Brito, e foram ellas a "Finalidade do Mundo", em 3 grossos volumes — repasse proficientissimo da teleologia naturalista —, a "Base Physica do Espirito" — exposição criteriosa

das escolas modernas com sérias objecções á philosophia Comtista (a que, aliás, ninguem pôde ou soube offerecer contestações, emquanto viveu o philosopho), e "O Mundo Interior" -- porventura o melhor repositorio de Psychologia e Historia do Pensamento que jamais ensaiou a dialectica philosophica em nossa lingua.

"E' gigantesco o esforço de Farias Brito como psychologo na reconstrucção da philosophia do espirito. A sua critica aos que restringem a Psychologia á Psychologia cerebral, aos que pretendem tirar dos laboratorios e dos amphitheatros anatomo-phisiologicos toda a psychologia, aos que criaram, afinal, a chamada psychologia-scientifica, **psychologia sem alma**, é incontrastavel e demolidora.

"Farias Brito é um dos mais eminentes philosophos do movimento que podemos apelidar de reivindicação da psychologia propriamente dita. Eis a definição que nos dá o pensador daquella sciencia: "Eu chamo psychologia á sciencia do espirito, e entendo por espirito a energia que sente e conhece e se manifesta, em nós mesmos, como consciencia, e é capaz, pelos orgãos, de sentir, pensar e agir".

"Dahi se vê — escreve um dos seus mais talentosos commentadores, o erudito Dr. Almeida Magalhães — que a introspecção é o methodo de Farias.

A introspecção é mesmo o methodo da philosophia".

Existem para Farias duas direcções do espirito philosophico, dado que a philosophia, sendo a **paixão do conhecimento**, é, tambem, uma **actividade permanente do espirito.**

Perennie philosophia, escrevera Leibniz.

Essa actividade se bifurca no que denomina **philosophia pre-scientifica** e **philosophia super-scientifica.** A primeira é a elaboração da sciencia; é o estado em que a intelligencia dispende energias para a constituição de preceitos scientificos, ou como conceituou magistralmente: — "a philosophia é, neste sentido, o conhecimento **in fieri**, o conhecimento em via de organização". A philosophia **pre-scientifica** dá em resultado "o conhecimento organizado", que é, exactamente, o que a philosophia entende por sciencia.

De posse do conhecimento organizado, não ficam satisfeitas as forças mentaes do homem, que sente necessi-

dade de continuar em indagações. Como a sciencia não completa "o papel da philosopphia", o verdadeiro philosopho, no entender de Farias Brito, depois de attingir ao "alto da montanha da sciencia", precisa proseguir na especulação e tem-se então a philosophia **super-scientifica**, que é, exactamente, a metaphysica, cuja defesa está cabalmente feita no livro do philosopho — "A base physica do espirito" — contra os preceitos dos materialistas e phenomenistas, de todos os quilates.

Em Farias Brito deparam-se audaciosos pontos de vista, altas generalizações do ensino philosophico, conducentes a esclarecer o conceito da methaphysica, situando-a no seu verdadeiro papel. Raciocina sempre com precisão e clareza taes, que as suas palavras ou proposições não poderiam jamais ser substituidas por outras, ainda mesmo pelos synonymos mais proximos e perfeitos.

As verdades originaes que proclamou, como quando incorpora a imaginação **como elemento real da criação philosophica**, e descobre, na Arte, além de um fim deleitoso, **uma utilidade correspondendo a uma necessidade da alma**, hão de, cedo ou tarde, figurar em livros estrangeiros de philosophia, sem mesmo talvez qualquer citação ou referencia ao intellectual brasileiro, como acontece ao **folk-lore**, dado que o portuguez foi e ainda será, quiçá por seculos futuros, aquelle famoso **Tumulo do Pensamento** a que alludia o gemebundo Alexandre Herculano, o solitario da quinta de Val-de-Lobos... Ora, um homem a pensar e a organizar **philosophia** em lingua impropria, em portuguez e no Brasil, é como um recluso a falar para as paredes de uma cellula, ou, como a este proposito lembrou Sylvio Romero, "discutir em familia, a portas fechadas".

Dissemos que a philosophia de Farias Brito incorpora todo o conhecimento scientifico; desejariamos, porem, estabelecer que ella não é feita da sciencia do Technico, do especialista versado em certas sciencias particulares, desses professores phonographicos ou compiladores, que sóem, ás vezes, passar contrabandos scientificos de segunda ou terceira mão, angariando a fama que facilmente se adquire com a pedanteria, mais ou menos disfarçada...

Não! A obra de Farias é a obra do sabio; do sabio de sabedoria, — dessas cuja origem mysteriosa uma ignota mão insculpira nos coruchéus do oraculo de Delphos e que o genio de Socrates transmittiu á posteridade numa formula celebre que ha de eternamente governar o mundo moral...

Não cabe, nos limites deste simples artiguete, a synthese (nem mesmo o resumo dos resumos) da grandiosa obra do malogrado pensador cearense, que, hoje, tantos annos após a sua morte, — ainda é quasi desconhecido nas suas idéas, malgrado os esforços do valoroso Jackson de Figueiredo — o seu mais culto e extrenuo admirador.

Este bello e vigoroso publicista, que desfraldou a bandeira do catholicismo integral, separando-se de Farias Brito em certos pontos capitaes dos seus ensinamentos, escreveu, ainda em vida do philosopho, o notavel resumo intitulado "Algumas reflexões sobre a philosophia de Farias Brito". Tambem foram ensaistas e commentadores de pulso os srs. Alexandre Correia, Albino Monteiro, Tasso da Silveira, o jornalista argentino Roberto Paterson, José Sombra ("O direito na philosophia de Farias Brito"), Nestor Victor e o citado Almeida Magalhães, sendo este, a meu ver, o mais completo e o mais profundo esmerilhador da obra do philosopho patricio, depois do principal interprete, que foi o pranteado e inesquecivel Jackson de Figueiredo.

Quando falleceu Farias Brito, era apenas conhecido no Rio como victorioso concurrente a uma cadeira de Logica no Gymnasio Nacional em brilhantes provas publicas a que compareceu tambem, entre outros vultos notaveis, o illustrado e glorioso escriptor Euclydes da Cunha.

A imprensa da metropole teceu-lhe então pallidos necrologios, mui aquem de seus meritos excepcionaes. Honra seja feita, todavia, ao "Jornal do Commercio", a cujo redator-chefe, Sr. Felix Pacheco,— o bonissimo Farias, por um lamentavel equivoco de informações, havia feito acerba critica, poucos dias antes de fallecer. O

"Jornal do Commercio" poz as suas columnas á disposição de quem quizesse escrever sobre a personalidade do modestissimo Farias Brito.

Desde então, o nome de Felix Pacheco, jornalista e poeta de grande sensibilidade, tem sido, merecidamente, enaltecido e louvado pelos discipulos de Farias Brito, e por quantos comprehendem o valor e raridade de tão bellos gestos de bondade, abnegação e justiça.

Rio, 16|1.º|1934.